



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL DE
JEQUITINHONHA**

ÂNGELA FRANCISCA DE SOUSA TRINDADE

JEQUITINHONHA/MG, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL DE
JEQUITINHONHA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Mariangela Rodrigues Lima Machado do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

JEQUITINHONHA/MG, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ângela Francisca de Sousa Trindade

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL DE JEQUITINHONHA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de ____ de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a. Mariangela Rodrigues Lima Machado – Orientadora

Ângela Francisca de Sousa Trindade

DEDICATÓRIA

Aos que partilharam com os meus ideais e os alimentaram, incentivando-me a prosseguir a jornada, e vencer os obstáculos. A todos que tantas vezes compartilharam meu cansaço e preocupações, mas incentivaram-me a alcançar meus objetivos muitas vezes considerados inatingíveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o eterno reconhecimento e gratidão pela gratuidade de todos os dons concedidos. Aos meus familiares pelo apoio. Enfim agradeço a todos que contribuíram para meu êxito. Em especial a Orientadora do curso Mariangela Rodrigues Lima Machado, a Inspetora Escolar Eliene Pereira da Silva pelas relevantes contribuições.

EPÍGRAFE

“O processo de aprendizagem dos alunos é visto com eixos formadores de competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores que são adquiridos ou modificados, como resultados de estudo, de experiência, de formação, de observação e raciocínio”. (Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual São Miguel, 2015, p. 9).

RESUMO

O presente trabalho apresenta e analisa a avaliação, que se dá em diversas esferas, pautada aqui com foco no aluno. A avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino-aprendizagem, são dois grandes processos que se dão na esfera educacional. Ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis. O cenário atual da educação tem visto estas ações com um olhar mais democrático e ao mesmo tempo mais amplo. A presente análise crítica, realizada através de pesquisa bibliográfica, pretende analisar o processo de avaliação como dinâmico de ação e reflexão em busca do conhecimento do aluno na E. E. São Miguel. Pretende-se desvendar o termo avaliação que frequentemente é associado como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência. Busca-se também demonstrar que a avaliação assume uma dimensão mais ampla, pois a atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. Diante das análises e discussões realizadas, bem como sabendo da importância do PPP – Projeto Político Pedagógico que traz informações importantes acerca da avaliação da E. E. São Miguel pode-se afirmar que esta análise trouxe para a referida escola um melhor desempenho dos alunos e dos professores, melhor relacionamento interpessoal dentre outros benefícios; e representa a possibilidade de mudança do processo avaliativo com vistas ao alcance de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Aprendizagem, PPP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. O processo de Avaliação do ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual São Miguel de Jequitinhonha.....	10
1.1 Breves considerações acerca da avaliação.....	10
1.2 O processo de avaliação do ensino-aprendizagem no contexto da E. E. São Miguel.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	19

INTRODUÇÃO

Durante toda a minha prática pedagógica bem como em meu processo de escolarização, uma constante inquietação adentrou e abalou minhas concepções educacionais principalmente no que diz respeito ao ato avaliativo. Avaliação e redirecionamento da prática educativa parecem ser o novo clamor educacional, no qual novas ideias e concepções se juntam para dar a avaliação um novo paradigma.

O processo de avaliação tem sido utilizado, durante décadas, como meio e punição para os alunos. No entanto, compreender o sentido de o termo avaliar é de fundamental importância para a construção de um novo paradigma educacional. Nessa perspectiva, no presente trabalho, pretende-se analisar o processo de avaliação da E. E. São Miguel, como dinâmico, de ação e reflexão em busca do conhecimento.

A referida escola encontra-se organizada sob o regime de ciclo nos anos finais do ensino fundamental: Ciclo Intermediário, com duração de dois anos de escolaridade, 6º e 7º ano; Ciclo da Consolidação, com duração de dois anos de escolaridade, 8º e 9º ano; Seriação do ensino médio; sob o regime de módulos no Projeto EJA; reinventando o Ensino Médio e PROETI (Tempo Integral), conforme preconiza a Resolução 2.197/12.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da E. E. São Miguel ressalta-se que é o documento que direciona a participação da Comunidade escolar, delineando o trabalho nas áreas administrativa, pedagógica e financeira. Vale ressaltar que foi realizado na escola, um trabalho de investigação no que se refere ao processo de elaboração desse documento. No primeiro momento, realizou-se um estudo acerca do PPP e suas características fundamentais na missão da escola: foi feita a leitura e análise das obras que embasaram o documento, bem como a seleção adequada para a sua formulação.

A perspectiva de avaliação do aluno tende assim a levar tanto o corpo docente e discente quanto a comunidade escolar a rever seus conceitos de avaliação. Para tal diversos questionamentos são feitos desde o por quê? Para quê? E o que é importante ensinar e o que é necessário aprender?

A comunidade escolar diante desses questionamentos entende que introduzir mudanças planejadas e compartilhadas que pressupõem uma ruptura com uma cultura de reprovação e exclusão e assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos é o papel fundamental da escola para com sua comunidade. Dessa forma, para o alcance das metas, um instrumento é utilizado: a avaliação, que se dá em diversas esferas, mas no presente trabalho, com foco no aluno. A avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino-aprendizagem, tem sido uma preocupação constante dos professores. Por quê?

Em primeiro lugar, porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino. Em segundo lugar, porque o progresso alcançado pelos alunos reflete a eficácia do ensino. Ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis, duas faces da mesma moeda. Essas preocupações justificam a escolha do tema.

Objetiva-se desvendar o termo avaliação que frequentemente é associado como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência. Pretende-se também demonstrar que a avaliação assume uma dimensão mais ampla, pois a atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos.

Para tecer os comentários e confirmar a relevância do tema, serão utilizados autores como Souza (2005), Hoffmann (2004), Luckesi (1999) Perrenoud (1999), Freire (2004), dentre outros. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica.

A seguir, serão apresentadas breves considerações acerca da avaliação e, em seguida, será discutido o processo de avaliação do ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual São Miguel. Logo após, apresentaremos as considerações finais do presente trabalho.

1. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL DE JEQUITINHONHA

1.1 Breves considerações acerca da avaliação

Para tratar do tema avaliação, primeiramente, faz-se necessário definir o termo avaliar. “Avaliar significa definir os rumos que se precisa tomar.” (BLOOM *et al.*, 1983, p. 78). Para Luckesi (1999, p. 35), a avaliação como diagnóstica “é um momento dialético de senso do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingindo à frente”

Ou seja:

A avaliação busca basicamente identificar insuficiências principais em aprendizagens iniciais, necessárias à realização de outras aprendizagens. Providencia elementos para, de maneira direta, orientar a organização do ensino-aprendizagem em etapas posteriores de aprendizagem corretiva ou terapêutica. Neste sentido, deve ocorrer frequentemente durante o ensino (BLOOM *et al.* p. 78, 1983).

O processo de avaliação tem sido utilizado, durante décadas, como meio e punição para os alunos. No entanto, compreender o sentido que o termo avaliar é de fundamental importância para a construção de um novo paradigma educacional, que a E.E. São Miguel almeja. Contudo, sabemos que atualmente grande parte destes alunos integra um quadro de exclusão e segregação educacional onde a avaliação se tornou peça chave, instrumento de prática de classificação dos bons, dos capacitados. Aqui parece fácil a temática, porém não podemos nos esquecer de que outras vertentes precisam ser analisadas. Nesse sentido, Hoffmann (2004) ressalta que:

A prática avaliativa concebida como julgamento de resultados baseia-se na autoridade e no respeito unilaterais – do professor. Impõem-se aos alunos imperativos categóricos que limitam o desenvolvimento de sua autonomia moral e intelectual. Essa prática desconsidera a importância da reciprocidade na ação educativa. Reciprocidade entendida não como um perfeito regulamento tanto do mal quanto do bem, mas como a mútua coordenação dos pontos de vista e das ações. (HOFFMANN, 2004; p 76).

Nas palavras do educador Paulo Freire, não existe ensino sem aprendizagem, para ele e para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante entre educador e educando, onde um aprende

com o outro. Ainda segundo Freire o ensino aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos (vivências, histórias, individualidade) tanto do professor quanto do aluno.

Crescer como Profissional, significa ir localizando- se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação.FREIRE.2004.p.124.

Vale destacar que precisamos entender toda a polissemia que cerca o ensino aprendizagem bem como as particularidades de quem se ensina, precisamos realmente redirecionar o pensar acerca da avaliação não como mero objeto quantitativo. Na verdade, é a isso que nos referimos: medir, testar, avaliar de toda e qualquer maneira independente da ação e reação de quem está sendo avaliado. Assim, Luckesi (1999) aponta:

A escola é um espaço caracterizado pela multiplicidade, experiências, realidades, cosmo visões, objetivos de vida, relações sociais, estruturas de poder, tradições históricas e vivências culturais diversos se plasmanos nos diversos discursos que se cruzam em seu cotidiano, pondo em diálogo conhecimentos produzidos a partir de várias perspectivas .A polissemia surge como um traço marcante das interações estabelecidas e entra em confronto com uma estrutura pedagógica que prevê e propõe o pensamento unívoco. Frequentemente a avaliação feita pelo professor se fundamenta na fragmentação do processo ensino-aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos e alunas, a partir de um padrão predeterminado, relacionando a diferença ao erro a semelhança ao acerto (LUCKESI, 1999, p.65).

Importante lembrar que não dissociar os processos de ensino- aprendizagem é, no entanto, um indício para uma avaliação mais coerente, no qual o que o aluno apreendeu é o ponto de encontro e não uma maneira de punir o indesejado, o que não se encaixa no padrão de perfeito, certo, esperado e principalmente com o cognitivo ideal. Investigando o processo de ensino-aprendizagem o professor redefine o sentido da prática avaliativa. E provavelmente consegue reduzir o número de segregados neste processo que deveria ser de todos e que se tornou apenas de alguns.

1.2 O processo de avaliação do ensino-aprendizagem no contexto da E. E. São Miguel

No âmbito da E. E. São Miguel pode-se perceber que a sensação de poder dada pela avaliação ao professor talvez seja um dos maiores empecilhos para a mudança pedagógica da avaliação. Todavia, é de suma importância ressaltar que um processo de mudança não se constrói de uma hora para outra, e sim se levando em conta todos os envolvidos no trabalho educacional, e principalmente o quadro de especialistas da escola.

Pode-se dizer que, no contexto da E. E. São Miguel, os testes avaliativos funcionam muito mais como um funil que filtra os melhores e produz o grande número de excluídos do acesso ao conhecimento socialmente valorizado, dos espaços reconhecidos da vida social, bem como a marginalização de conhecimentos socialmente produzidos. Este quadro acaba causando algo ainda pior que é a retenção em casos extremos e uma enturmação errônea. Nesse sentido o PPP da escola ressalta:

O processo de aprendizagem dos alunos é visto com eixos formadores de competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores que são adquiridos ou modificados, como resultados de estudo, de experiência, de formação, de observação e raciocínio. (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2015. p. 9).

Ressalta-se que a referida instituição de ensino avalia os alunos bimestralmente tendo como base o crivo que divide os 200 dias do ano letivo em 4 bimestres com 50 dias cada um. Com base no PPP, a avaliação acontece a todo o momento de forma ampla e é assim definida como ponto de partida e não de chegada.

Na avaliação, o Conselho Escolar precisa considerar, além do “produto” expresso nas notas/menções dos estudantes, o “processo” pelo qual se deu essa aprendizagem. Este processo é revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outros. É preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 38-40).

Para que não pensemos em avaliação somente como exame, nota, sucesso e fracasso, precisamos oferecer aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de todo o ano letivo, após cada bimestre e no período de férias. Assim, é primordial a elaboração de um plano de intervenção pedagógica eficiente, eficaz que aponte as fragilidades de cada turma dando a equipe de especialistas e ao professor uma leitura clara da realidade e de como intervir na mesma. Para tanto, aplica-se a avaliação diagnóstica para mapear os alunos e as habilidades e competências não desenvolvidas. Assim é montado o PDI - Plano de Desenvolvimento Individual do aluno com acompanhamento diferenciado no contra turno através de projeto de intervenção.

Como proposta de mudança, é necessário que os professores da E.E. São Miguel tenham uma visão mais ampla da avaliação, ou seja, que busquem e valorizem em cada aluno as suas qualidades promovendo assim uma autoestima positiva através da valorização de suas atividades na escola, com a família e na sala de aula, provocando assim transformações efetivas nos comportamentos dos alunos. Este desafio da escola tem como base legal a Resolução 2197/2012 que em seu art. 78 aponta as formas de avaliação as quais o aluno tem direito.

A escola busca a adoção de uma conduta de investigação da realidade dos alunos, sob a perspectiva da gestão democrática, pois almeja a ascensão dos mesmos e sua própria ascensão na busca de uma avaliação com formação humana onde ensinar e aprender é compartilhar saberes numa relação dinâmica, efetiva, afetiva e equilibrada entre professor, aluno e conhecimento. Portanto, Luckesi (1999) indica que:

A avaliação como prática de investigação pressupõe a interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que nos coloca freqüentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capaz de investigar sua própria prática para formular respostas possíveis aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas (LUCKESI, 1999, p.83).

Uma preocupação constante se refere às práticas de avaliação tradicionalmente desenvolvidas na escola que têm se constituído em práticas de exclusão: avalia-se para medir a aprendizagem dos estudantes e classificá-los em aptos ou não aptos a prosseguir os estudos. Para que não tenhamos essa prática

excludente, é preciso que os professores reconheçam a necessidade de avaliar com diferentes finalidades.

Vale destacar que é preciso eliminar então o autoritarismo imerso, preso e acoplado a avaliação, pois sempre que um aluno é avaliado o professor apesar de não atentar para o fato, é juntamente com ele avaliado também.

Destaca-se ainda que é necessário conhecer esses professores em atuação nos tempos e espaços da escola, identificando as estratégias que usam para entender as demandas escolares e, assim, que sejam capazes de alterar, quando necessário, as condições nas quais é realizado o trabalho pedagógico.

Para tanto, sugere-se desenvolver as seguintes ações: conhecer e potencializar a sua identidade; conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento; identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, nas diferentes áreas do conhecimento e trabalhar a partir deles, bem como apontar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas, desenvolvendo capacidades, levando-os a refletir sobre tais conhecimentos. É preciso também que os professores saibam identificar as dificuldades e planejar atividades que ajudem os estudantes a superá-las, além de saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário.

Um ponto ainda não citado, mas com uma informação capaz de desmistificar todo o comportamento dos professores frente à avaliação se refere à sua experiência, a sua vivência espelhada agora na criança a qual ela está lidando com ou sem culpa de uma avaliação arbitrária e quantitativa. O professor nesta ótica se torna tão obsessivo que é capaz de alterar o resultado de várias maneiras só para alcançar este quantitativo se esquecendo do primordial no processo de ensino aprendizagem, que é o “aprender” verdadeiramente para a vida. As avaliações externas moldaram um professor a busca de resultados, pressionados e que retornam ao passado em busca de punir os alunos que são vítimas de um sistema de números a serem pregados na entrada da escola como média, algo que tem acontecido nestes últimos anos nas escolas estaduais de Minas Gerais.

É preciso que transformações efetivas ocorram nas práticas avaliativas, como menciona Perrenoud (1999):

A avaliação é o primeiro passo a ser dado para a construção de uma aprendizagem significativa na escola. Em decorrência dessa tomada de posição em relação ao que é realmente importante, é que podemos organizar como iremos avaliar e as formas que adotaremos para avaliar. (PERRENOUD, 1999, p 76).

Na busca por fazermos jus e sermos eficientes como educadores, e para demonstrar que a avaliação deve assumir uma dimensão mais ampla, que não seja somente atribuir notas e fazer classificações, precisamos garantir a coerência entre as metas que planejamos o que ensinamos e o que avaliamos. Pois,

A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. (SOUZA, 2005, p.17).

Diante disso, verifica-se que o substrato de uma nova concepção da avaliação está na tomada de posição: estar a serviço da reprodução ou da transformação! Não é, portanto, simplesmente uma questão “técnica”, como, por exemplo, não fazer semana de prova, fazer avaliação de cunho reflexivo, etc. É necessário ter clareza sobre o que vamos ensinar, pois isso permitirá, em cada etapa ou nível de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependem tanto os níveis de exigência.

Cabe ao professor o papel de acompanhar todo o processo, coletando dados, informações sobre o aluno, cuidadosamente registrando suas necessidades, possibilidades, habilidades, conhecimentos, competências e interesses. Mediante tão grande responsabilidade deve utilizar técnicas e instrumentos de avaliar diferenciados, ciente de que há diferentes tipos de avaliação e de que ela desempenha funções diversas. Para selecionar esses procedimentos deve também considerar as diferenças dos alunos, bem como suas formas variadas de expressão e de comunicação e a especificidade dos conteúdos curriculares.

É claro que a avaliação tem problemas especificamente pedagógicos (“técnicos”), que não se colocam no âmbito estritamente político. Mas estes problemas só podem ser enfrentados depois de urna tomada de consciência do problema político, que é determinante, e de uma opção por outra prática em termos de avaliação. Caso contrário, corre-se o risco de se ter pequenos ajustes na velha estrutura. A escola tem utilizado os conselhos de classe que acontecem bimestralmente para verificar, acompanhar e ajudar os alunos e professores em seus sistemas de avaliação, bem como os módulos II momentos de estudos e monitoramento do trabalho, mas essencialmente a mudança de pensamento do professor tem sido determinante.

Mas, o primeiro passo para uma verdadeira mudança de postura é aceitar que se pode mudar e compreender que quem avalia um processo ao qual esteve a frente também é avaliado por outro ângulo, sendo assim a avaliação como já ressaltado é o ponto de partida não de chegada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, diante desse estudo, que avaliar não é somente atribuir notas, conceitos e fazer classificações dos estudantes em aptos ou inaptos, vai, além disso. Por outras palavras, a avaliação se caracteriza como processo dinâmico e se configura como integrante do processo ensino-aprendizagem que contribui para a construção de uma escola democrática, crítica e criativa, que se preocupa com a formação e o desenvolvimento dos seus alunos e demais sujeitos que dela participam pensando juntos na construção do conhecimento e da formação da cidadania consciente e participativa.

Com base nas leituras realizadas e nas discussões apresentadas pode-se afirmar que é necessário sempre repensar e redimensionar a prática pedagógica, procurando compreender o significado da ação educativa, sua coerência com as circunstâncias de vida e a diversidade cultural dos alunos.

Fica evidente que é preciso analisar as diferentes abordagens metodológicas do fenômeno educativo, procurando explicitar os pressupostos teóricos e a visão do homem e da sociedade porque nenhum conhecimento é produzido na solidão do sujeito, o conhecimento é um empreendimento coletivo.

Nessa perspectiva do trabalho conjunto, a presente análise vem corroborar a extrema importância que o Projeto Político Pedagógico possui como documento que retrata a realidade da escola e como norteador das ações escolares. É relevante informar que o PPP precisa ser repensado, reelaborado, sempre que necessário, pois não se configura como um documento pronto e acabado e sim em constante processo de mudança.

Certamente esta análise contribui significativamente para a mudança de postura por parte dos professores da E. E. São Miguel, uma vez que apresenta a avaliação, sob a luz da gestão democrática da escola, como um processo necessário, além de dinâmico, integrador, voltado para a formação humana.

Fica clara a certeza de que os professores devem ter oportunidades para discutir a prática avaliativa, para assim analisar o que deve priorizar e com a troca de experiência com o outro ele consegue vencer os ranços da avaliação arcaica e tradicional que não mais terá espaço no nosso novo modelo educacional onde o que permanece é o educar para a vida e não para as estatísticas governamentais.

Todo o conhecimento adquirido nesse curso, foi passado para todo o corpo docente da E. E. São Miguel com o intuito de mudar os paradigmas da avaliação arcaica e tradicional. Buscar o melhor do aluno, não com avaliações punidoras, mas buscar avaliar os alunos de uma forma em que ele possa mostrar todo seu potencial através das novas praticas avaliativas.

Por fim e diante do exposto, justifica-se a continuidade desse estudo justamente porque contribui para essa mudança de postura e porque representa a possibilidade de mudança do processo avaliativo com vistas ao alcance de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

EDUCAÇÃO INTEGRAL; <http://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/>; acesso em 2015.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. 34ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

JEQUITINHONHA, MG. Escola Estadual São Miguel. **Projeto Político Pedagógico da E.E. São Miguel**. Agosto, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução nº 2.197, de 26 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: SEE-MG, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII).

REVISTA NOVA ESCOLA. Ed. Abril, dezembro, 2005.

PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. [et al.]. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, 42 p.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E. E. SÃO MIGUEL: UM
NOVO OLHAR PARA A GESTÃO ESCOLAR E SEU PROCESSO
DEMOCRÁTICO**

ÂNGELA FRANCISCA DE SOUSA TRINDADE

JEQUITINHONHA/MG, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E. E. SÃO MIGUEL: UM
NOVO OLHAR PARA A GESTÃO ESCOLAR E SEU PROCESSO
DEMOCRÁTICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Mariângela Rodrigues Lima Machado do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

JEQUITINHONHA/MG, 2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1.FINALIDADES DA ESCOLA.....	3
2.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	4
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	5
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	6
3. CURRÍCULO.....	8
4.TEMPOS E ESPAÇO ESCOLARES.....	10
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	13
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	15
7. AVALIAÇÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

INTRODUÇÃO

A escola Estadual São Miguel está localizada na cidade de Jequitinhonha, na região nordeste de Minas Gerais, Praça da Cultura nº 10, Centro, telefone (33) 3741 2124. Criada pela Lei nº 2.334 em 11 de Janeiro de 1961 com a denominação Ginásio Estadual de Jequitinhonha e instalada através do ofício nº 34 de 28/01/61. Em 10 de novembro de 1981, por Decreto do Governador do Estado, a escola passou a denominar-se Escola Estadual São Miguel com a tipologia 0.5.6.D. Pertence a Rede Estadual de ensino e atende aos anos finais do ensino fundamental e médio, bem como projetos propostos pela SEE/MG(Secretaria de Estado da Educação).

A Proposta Pedagógica da E. E. São Miguel é o documento que direciona a participação da Comunidade escolar, delineando o trabalho nas áreas administrativa, pedagógica e financeira.

Através desta proposta, a escola procura redefinir o seu papel e expressa sua função social através de reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender. Portanto se fizeram necessários os seguintes questionamentos: Qual a realidade da escola que temos? Que tipo de escola queremos? Qual a sua finalidade?

A comunidade escolar entende que introduzir mudanças planejadas e compartilhadas que pressupõem uma ruptura com uma cultura de reprovação e exclusão e assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos é o papel fundamental da escola para com sua comunidade.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A E.E. São Miguel, preocupada com a formação dos alunos e com a integração família/escola busca interagir as áreas de conhecimento na medida do possível, possibilitando a interdisciplinaridade e contextualização do ensino/aprendizagem, desmistificando a forma tradicional conteudista, conta para isso, com um moderno laboratório de informática para atualizar tecnicamente suas aulas e assim contribuir para e acompanhar os avanços tecnológicos, assim como a sala interativa já utilizada na escola com a lousa digital onde as aulas assumem um caráter mais dinâmico.

A referida escola adota uma postura libertadora, com os ideais freirianos busca a participação ativa, para contribuímos com a formação de um aluno politizado e com autonomia, assim, Paulo Reglus Neves Freire é o grande idealizador de sua proposta. As metodologias são flexíveis e coerentes com os recursos disponíveis e adequados à realidade do aluno.

A relação professor/aluno é pautada no respeito, na igualdade de oportunidades e numa relação cada vez maior de autonomia, buscando sempre a qualidade e melhoria do ensino. Essa relação busca o estreitamento de laços entre professor e aluno com a convivência de relações afetivas.

A gestão da escola é pautada nas rodas de conversa e com a construção de uma nova visão educacional como ressalta Freire(1987): "Se fosse para nascer, crescer, reproduzir e morrer não valeria a pena. Pois o que move o homem é o poder intervir, modificar a sociedade que é parte". (FREIRE, 1987, p. 67). A escola assume assim um papel preponderante para com os seus alunos, instruir os mesmos rumo a sua própria intervenção no mundo no meio em que vive com um caráter autônomo.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura da Escola Estadual São Miguel tem dois eixos centrais que se autorrelacionam: o pedagógico e o administrativo. "As pedagógicas, que, teoricamente, determinam a ação das administrativas, organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades" (ALVES, 1992, p. 21). Ou seja, o processo pedagógico inclui todas as áreas ou setores que estão ligados ao currículo e ao desenvolvimento pedagógico de seus docentes e discentes. Sendo assim a escola se orienta pedagogicamente pela LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação bem como pelas resoluções da SEE/MG. Administrativamente a escola se orienta pela resolução da escolha de diretor escolar com prova de mérito ou certificação e a direção compartilhada pelos conselhos e pelo órgão central da SRE (Superintendência Regional de Ensino) e esta a SEE/MG.

A Escola Estadual São Miguel assume como próprios os princípios e fins da Educação Nacional, estabelecidos no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96:

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação básica, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, 1996, p.96)

Para assumir seu papel primordial que é garantir uma educação de qualidade de maneira integral a escola precisa do apoio da família e da parceria constante da sociedade.

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A organização administrativa e o funcionamento da escola fundamentam-se no princípio da gestão democrática com atuação junto ao colegiado, cujas funções são de caráter consultivo e deliberativo.

O diretor tem como função maior ser o articulador político, pedagógico e administrativo da escola. Cabe a ele promover a criação e sustentação de um ambiente propício a participação plena dos profissionais, alunos e seus pais, no processo de socialização escolar.

A vinculação da escola com a SRE (Superintendência Regional de Ensino) é articulada através do serviço de inspeção escolar, tendo em vista a melhoria da educação oferecida mediante a verificação e avaliação do estabelecimento de ensino, observância das normas legais, orientação, correção e realimentação de ações da escola.

A estrutura física da escola é bastante ampla possui 16 salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma biblioteca, uma sala de orientação e supervisão educacional, uma sala de professores, uma cantina, dois laboratório de informática, um laboratório de ciências, três quadras destinadas a atividades desportivas e recreativas, sendo uma coberta, três banheiros para funcionários e banheiros femininos e masculinos para alunos e uma sala de vídeo.

A escola São Miguel conta com equipamentos diversos, porém alguns não se encontram em bom estado de conservação e uso – televisão, vídeo, DVD, aparelho de som, máquina de Xerox, impressora matricial e a jato de tinta, computadores, aparelho de fax, telefone, retroprojeter e ventiladores, além de materiais de uso didático-pedagógico: mapas, DVDs, fitas de vídeo, livros, globo, material básico para o ensino de geometria, data show, notebook.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

Na E. E. São Miguel a organização pedagógica se dá com acompanhamento constante de um grupo de analistas educacionais que visitam a escola periodicamente e segue as orientações oriundas da SEE/MG (Secretaria de Estado de Educação) e SRE (Superintendência Regional de Educação). Atualmente o método de ensino utilizado é o método global, com a construção autônoma do educador Paulo Freire, no entanto sistematizando a prática em uma matriz de referência com desenvolvimento de habilidades e competências.

Destaca-se que a escola atualmente oferece o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos-EJA, e encontra-se organizada, de acordo com a Resolução 2.197/12, sob o regime de ciclo nos anos finais do ensino fundamental: Ciclo Intermediário, com duração de dois anos de escolaridade, 6º e 7º ano; Ciclo da Consolidação, com duração de dois anos de escolaridade, 8º e 9º ano; o ensino médio com três anos de duração; e o EJA sob o regime de módulos e PROETI (Tempo Integral).

A escola cresceu em número e extensão, atualmente, atende 1.333 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Tem como equipe pedagógica 04 especialistas em educação básica, sendo 02 supervisores e 02 orientadores; 03 professores para o uso da biblioteca. Compõem a parte administrativa 19 auxiliares de serviços; 07 assistentes técnicos; 69 docentes; 01 diretora; 03 vice-diretores e 01 secretário, conforme quadro abaixo que apresenta, de forma administrativa, como a escola está organizada.

CARGO	ATRIBUIÇÃO	FORMA DE CONTRATAÇÃO	CARGA HORÁRIA DIÁRIA
Diretor e vice-diretor	Articulador político-pedagógico e administrativo da escola	Concurso e eleição	8:00 6:00
Especialistas	Articulador do trabalho pedagógico da escola	Efetivo e designado	4:20
Professor para ensino do uso da biblioteca	Articular e desenvolver atividades relativas ao desempenho da leitura e do processo ensino-aprendizagem.	Efetivo e Efetivado	3:20
Assistente Técnico da Educação Básica	Organizar e manter atualizados, cadastros, arquivos, fichários, livros e outros instrumentos de escrituração da escola.	Efetivo designado	6:00
Docente	Articular e desempenhar o trabalho ensino-aprendizagem.	Efetivo Designados	

Auxiliar de Serviços da Educação Básica	Articular e desempenhar atividades compatíveis com a natureza do cargo e outras que lhe forem atribuídas pelo diretor.	Efetivo Designados Efetivados	6:00
---	--	-------------------------------------	------

A E. E. São Miguel se constitui em uma unidade escolar com autonomia, onde todos que dela fazem parte estão comprometidos com as metas e objetivos que desejam alcançar. É importante destacar que existe a necessidade do desenvolvimento de um trabalho que contemple o uso das tecnologias da comunicação e da informação para que todos, alunos e professores, possam dela se apropriar e usufruir. Vale destacar também a importância de os docentes atuarem com a diversidade existente entre alunos e com os seus conhecimentos prévios, como fonte de aprendizagem de convívio social e com meio para a aprendizagem de conteúdos específicos.

3. CURRÍCULO

A base curricular que a escola utiliza é a Base Nacional Comum orientada pelo MEC (Ministério da Educação), no entanto cabe à escola priorizar suas especificidades na parte diversificada do currículo. As orientações são seguidas pela rede estadual e estão de acordo com as resoluções da SEE/MG.

A concepção de Educação é compreendida como um processo de desenvolvimento do indivíduo para que ele possa atuar na sociedade. Para tal educação, deve-se considerar o homem no seu plano físico e intelectual, consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, podendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais.

O novo milênio nos convida a reflexões mais profundas acerca da educação e do papel que cabe à comunidade escolar neste intenso processo de transformação do mundo atual. Mudanças significativas são exigidas nos vários

campos do saber e, por conseguinte, da vida humana. É relevante, pois, a tomada de uma decisão política por parte das instituições responsáveis pela educação e de seus agentes. Cabe a nós o compromisso de contribuir para o fortalecimento da cidadania que deverá voltar-se para a formação de um conceito de decisão, explicitado pela capacidade de inserção social crítica e transformadora.

A E.E. São Miguel pretende formar uma comunidade educativa aberta ao povo, à mudança de realidade, aos problemas, necessidades e anseios de sua clientela. Como bem aponta Silva (2007, p. 21):

As professoras e professores de todas as épocas e lugares sempre estiveram envolvidos, antes mesmo que o surgimento de uma palavra especializada como “currículo” pudesse designar aquela parte de suas atividades que hoje conhecemos “como currículo”. (SILVA, 2007, p. 21).

Uma concepção simples que organiza nossa ideia de currículo na vida de cada ser, ou seja, uma necessidade que se faz com a participação, vivência e característica própria de uma sociedade.

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA 2007, p. 25).

De acordo com Silva (2007) currículo é entendido como um documento de identidade da escola e da localidade de seus alunos. A concepção de currículo aqui defendida requer que a organização escolar, os planos, a metodologia de ensino, as formas de avaliação da aprendizagem, as relações entre os atores que participam do processo educacional e todas as variáveis implícitas nele tenham o aluno como centro do processo ensino e aprendizagem.

O processo de aprendizagem dos alunos é visto com eixos formadores de competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores que são adquiridos ou modificados, como resultados de estudo, de experiência, de formação, de observação e raciocínio.

É concebida como um processo possível para todos, mas também entende e respeita as maneiras e os ritmos de aprendizagem de cada aluno. Todo aluno é capaz de aprender desde que lhe sejam oferecidas situações significativas, contextualizadas, sistematizadas, com Intervenções Pedagógicas, quando necessárias, e com a mediação constante do professor.

Diante disso, o primeiro ano do Ensino Médio deve assegurar a transição harmoniosa dos alunos provenientes do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando o aprofundamento dos Componentes Curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e a inclusão de novos Componentes Curriculares.

Assim, todas as modalidades de ensino principalmente o ensino fundamental e médio tem no seu cerne o desenvolvimento de habilidades e não perpassa apenas por conteúdos programáticos. Dessa forma, podemos ver claramente uma nova visão da educação para a vida. Esta visão também é possível se ter naEJA para que o aluno possa transpor as barreiras da globalização, o ensino compõe-se de um currículo que tenha como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e considera os seguintes aspectos:

Desenvolvimento de habilidades;

Desenvolvimento de competências;

Desenvolvimento integral dos alunos.

O plano curricular deve ser construído de acordo com os componentes curriculares da base nacional comum, previstos na LDB - Lei 9394/96 e organizado de acordo com as diretrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio e Educação de Jovens e Adultos do Conselho Nacional de Educação - CNE.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Os espaços escolares são explorados de acordo com as necessidades inerentes as disciplinas bem como com as propostas de trabalho. No entanto, o laboratório de informática é um espaço de uso constante justamente por ter a tecnologia como fonte de auxílio o que hoje é uma necessidade dos jovens e neste

percurso a busca por aguçar o interesse dos mesmos e propiciar a aprendizagem significativa.

A biblioteca da escola é um ambiente que tem um plano diferenciado, a nossa comunidade não é leitora, mas tecnológica, assim algumas obras estão sendo disponibilizadas em formato digital para favorecer a leitura dinamizada, além de um trabalho diferenciado com os professores de Língua Portuguesa que tem priorizado o trabalho que transcende os livros didáticos.

A sala de vídeo é um ambiente bastante utilizado pelos professores das disciplinas de história, geografia e ciências com mais regularidade; e é um recurso incentivador tanto para alunos quanto para professores, pois possibilita a utilização de uma tecnologia mais dinâmica. Esse recurso áudio visual permite o uso de metodologias inovadoras que fazem os alunos se sentirem atraídos pelas aulas e apreendem os conteúdos propostos.

Vale destacar que as propostas definidas pelo coletivo da escola devem ser executadas através dos planos, dentro de um determinado tempo, para garantir o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os planos constituem instrumentos importantes para a operacionalização e implementação do PPP no cotidiano da escola.

Assim, a forma de organização e apresentação do currículo da Escola Estadual São Miguel, seguirá dois formatos:

- ✓ Para as ações a serem trabalhadas pelos Componentes Curriculares diretamente, serão elaborados os respectivos Planos de Ensino, de Aula, o Plano de Intervenção Pedagógica e os Planos de Trabalho dos servidores da escola;
- ✓ Para as ações de caráter complementar serão elaborados e desenvolvidos Projetos Escolares.

A programação poderá sofrer alterações, modificações em sua execução, atendendo a adequações didático-pedagógicas necessárias ao alcance das metas de aprendizagem propostas, as características dos alunos, bem como de imprevistos que venham ocorrer.

Os planos devem apresentar as competências e habilidades, objetivos claros, metas bem definidas e ações que respondam aos pontos e melhorias

identificados no diagnóstico e na análise dos resultados das avaliações internas e externas. Eles devem considerar os pressupostos do PPP e estar coerentes com as condições fundamentais para garantir os direitos de aprendizagem a todos os alunos e o alcance das metas das avaliações internas e externas.

Os Planos e os Projetos Escolares elaborados pelos professores bimestralmente advém do planejamento anual elaborado no início do ano letivo, com a participação efetiva dos especialistas em educação e devem garantir coerência, considerar a realidade, as necessidades da escola, a partir da análise das avaliações diagnósticas, internas/externas e compor o PPP.

A Escola Estadual São Miguel propõe ações que estimulem a criatividade, a criticidade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais.

Para implementar esses **princípios**, a Escola adota as seguintes Diretrizes Pedagógicas, dentre outras:

Escola Inclusiva - Acolhe e abraça a todos os alunos, servidores e comunidade;

Aluno – É o centro do Sistema Escolar: Sujeito da Aprendizagem, centro de todas as atenções;

Gestão Pedagógica - É o eixo do trabalho da escola;

Gestão Democrática - É uma exigência para que a escola tenha qualidade, privilegiando a participação de todos no processo de decisão;

Equidade e qualidade na Educação – A escola oferece condições para que todos os alunos se desenvolvam;

Definição de Metas - Tem foco na aprendizagem e nos resultados. Considera as metas do PROEB e IDEB;

Família e Comunidade – Garante o direito de participação das famílias no cotidiano da Escola;

Inclusão Social - Oferece ensino de qualidade para garantir a entrada, a permanência e o sucesso de todos os alunos;

Educar e Cuidar – Integra em suas práticas de educação e cuidado os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais dos alunos. Perpassa todas as etapas e as modalidades de ensino ofertadas pela escola;

Conteúdos Curriculares - São meios para desenvolver as competências e habilidades dos alunos e não um fim em si mesmos;

Currículo, Currículo Básico Comum, Redes de Aprendizagens – São aportes para o planejamento das atividades pedagógicas. O conhecimento escolar é organizado de forma interdisciplinar e contextualizado, potencializando a aprendizagem significativa;

O processo de aprendizagem - É interativo e reflexivo com ênfase no protagonismo do aluno;

O processo de ensino - É contextualizado e baseado no tratamento crítico e ético da informação;

Avaliação da Aprendizagem – É diagnóstica e formativa, objetivando o progresso individual e contínuo do aluno;

Intervenção Pedagógica – Acompanha, sistematicamente, a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos evidenciadas no momento em que ocorrerem;

Educar pela e para a cidadania – Cria espaços para o diálogo, a participação de toda a comunidade escolar.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A gestão é democrática e participativa, orientada por resoluções, ofícios e circulares advindas da SEE (Secretaria de Estado de Educação). Na atual administração do Estado somos divididos em 17 territórios e fazemos parte do baixo Jequitinhonha, com especificidades próprias somos orientados por SRE's (Superintendências Regionais de Ensino), vinculadas diretamente a SEE (Secretaria de Estado de Educação). As superintendências se fazem presentes nas escolas por um representante legal denominado Inspetor Escolar que compartilha a gestão.

A gestão democrática e participativa da escola será exercida por uma diretoria, admitida na forma da lei, constituída por:

- I- Diretor,
- II- Vice-Diretor

O diretor é o principal mediador entre a realidade concreta da sociedade, as normas legais e as mudanças da escola, portanto deverá criar condições básicas para o bom funcionamento do ambiente educativo. Por esta razão o dirigente escolar é antes de tudo um educador que coordena e facilita as iniciativas que

incentivam a criação de órgão de gestão democrática, mobiliza a escola para uma avaliação do seu desempenho. A função de diretor tem como princípio assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola tem seu Conselho de Classe que objetiva discutir e apresentar ações com sugestões que possam aprimorar o comportamento disciplinar das turmas; prioriza procedimentos e formas diferenciadas de ensino e estudos.

O conselho de classe, órgão colegiado, objetiva também a avaliação coletiva do processo de aprendizagem do aluno, subsidiando a construção do Projeto Pedagógico. Todos os segmentos desta escola têm sua função definida (conforme regimento escolar) e devem honrar o compromisso assumido perante este estabelecimento.

Compete ao conselho de classe apresentar e debater o aproveitamento geral da turma, analisando as causas de baixo e alto rendimento, e estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de ensino aprendizagem, que atendam a real necessidade do educando, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino. As deliberações emanadas do conselho de classe devem estar de acordo com o regimento interno e com a legislação do ensino vigente.

O conselho de classe é constituído por todos os professores da mesma turma, por representante da direção, serviço pedagógico de acordo com o critério estabelecido pela unidade de ensino. É presidido pelo serviço pedagógico e, na ausência, pelo diretor da unidade de ensino e deve ser secretariado por um dos membros, que lavrará a ata em instrumento próprio.

A escola conta também com o Colegiado Escolar que é um órgão representativo da comunidade escolar, com função deliberativa e consultiva nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitada a norma legal. As funções deliberativas compreendem as decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras previstas no Projeto Pedagógico da Escola. As funções consultivas referem-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentação de sugestões para solução de problemas.

No que concerne à avaliação de desempenho dos servidores lotados na Escola Estadual São Miguel é feita em duas etapas acompanhadas pela chefia

imediate, ou seja, o diretor escolar escolhido por voto direto após prova de certificação e mérito, constituído em chapas e escolhido por alunos maiores de 14 anos, servidores e comunidade escolar. As avaliações são colocadas no ambiente SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) e na pasta do servidor. Após verificação podem ser sugeridas capacitações e estratégias para melhoria da qualidade dos trabalhos prestados pelos profissionais da educação.

A referida escola considera de extrema importância a capacitação dos servidores e a educação continuada que possui como objetivos os aprimoramentos do desempenho profissional em todos os campos mediante:

- a) Leitura e estudo da Legislação Educacional vigente, Diretriz Curricular, Parâmetros Curriculares.
- b) Leitura de livros, jornais, revistas relativos à educação.
- c) Participação em Cursos, Congressos, Palestras, Seminários, Debates e outras atividades da área educacional, dentro e fora do âmbito da escola.

A E. E. São Miguel entende que as atividades de capacitação dos professores são relevantes, pois continuar aprendendo de maneira comprometida com a função de ensinar é mostrar-se aberto a mudanças, à revisão de sua prática pedagógica.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Na E.E. São Miguel as relações são pautadas pela solidariedade, com a participação coletiva nas tomadas de decisão com o objetivo maior de priorizar o aluno e o aprendizado. Há no contexto da escola já citada divergência de opiniões, mas isso possibilita a troca de ideias e experiências entre os funcionários.

No que se refere às situações de conflito nas relações interpessoais, na apuração dos fatos ocorridos, o procedimento a ser realizado será: ouvir os envolvidos e registrar em ata, com as respectivas assinaturas, no caso de servidores.

Para melhorar as relações de trabalho existentes no âmbito escolar, é preciso que o professor nos dias atuais, mais do que em qualquer outra época, esteja em permanente atualização quanto às novas técnicas e tecnologias de sua área de atuação. Ensinar requer o domínio do que se vai ensinar, requer está sempre aprendendo, experimentando novas técnicas, uma vez que o volume de

conhecimentos e informações aumenta a cada dia. Ensinar é também promover no aluno o ato de pensar, de refletir sobre a realidade que o rodeia, de habituar-se a ir em busca do conhecimento em variadas fontes de informação, e, para que isto ocorra, o professor deverá ser o primeiro a percorrer este caminho. Percorrendo-o tem a segurança de ensinar a outros como fazê-lo também. Para isto é necessário aperfeiçoar-se, aprender sempre, através das múltiplas oportunidades que a escola lhe oferece, dentro e fora dela.

Para estimular o aluno a exercitar a reflexão, a questionar, a sentir gosto pela leitura e pelo estudo, a expressar-se com clareza e propriedade é necessário que o professor tenha a consciência da importância da realização destes aspectos, primeiramente em si mesmo. Por isso, a educação continuada do corpo docente visa proporcionar atividades de capacitação e oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para o exercício da tarefa de ensinar.

Mas vale destacar, no que tange o corpo discente, que o regimento interno indica o regime disciplinar, que tem por finalidade aprimorar a formação do aluno, o funcionamento do trabalho escolar e o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar, para a obtenção dos objetivos previstos nesse regimento. A ação disciplinadora do aluno na escola, em princípio, tem caráter preventivo e orientador. Nos casos de descumprimento dos deveres e a incidência em atos indisciplinares, podem ser aplicadas medidas educativas, tais como:

I – ao educando que cometa ato indisciplinar leve ou descumprir com seus deveres previstos, aplica-se:

- a) Advertência verbal pelo professor,
- b) Advertência verbal pelo diretor e comunicação escrita aos pais.

II - ao educando que cometa ato indisciplinar grave, aplica-se:

- a) Advertência escrita;
- b) Informação por escrito ao Conselho Tutelar e/ ou Ministério Público da infração cometida pelo aluno para que sejam tomadas providências cabíveis.

Em caso de reincidência, quando a permanência do aluno na escola for considerada inconveniente, por ato da diretoria será expedido sua transferência

após ouvir o colegiado e referendada pelo Conselho Tutelar e /ou Ministério Público.

No que se refere à parceria entre família e escola, é importante ressaltar que estão sempre envolvidas nas atividades propostas, desde reuniões, encontros e eventos, tais como: datas comemorativas, projetos com apresentações, homenagens, campanhas educativas originadas pela escola em parceria com as famílias. Para a realização de tais eventos a escola busca sempre a parceria da comunidade, visando à integração da escola-família-sociedade. Vivendo num contexto social com tantas injustiças e desrespeito aos direitos humanos, a escola buscará junto à família e sociedade elevar a autoestima dos seus alunos, numa visão transformadora, construindo uma relação sólida, interagidos com todas as áreas das políticas públicas, estimulando a promoção social.

7. AVALIAÇÃO

"Toda pessoa precisa receber retroação a respeito do seu desempenho para saber como está indo no seu trabalho. Sem essa retroação as pessoas caminham às cegas. Também a organização precisa saber como as pessoas desempenham as suas atividades para ter uma ideia de suas potencialidades." (CHIAVENATO, 1999, p.98).

O mesmo autor (1999) diz ainda que:

A avaliação de desempenho pode ser feita pelo gerente direto do colaborador, pode ser também feita uma auto-avaliação pelo colaborador, pelos colegas, por uma comissão de avaliação de desempenho, pelos clientes internos e externos. Não existe uma maneira ideal de quem deve avaliar, deve sim cada organização conhecer quem são as pessoas que podem ser os avaliadores e montar um sistema de avaliação que se condizente com a cultura da organização, e que traga resultados benéficos sem que venha gerar conflitos (...). (CHIAVENATO, 1999, p. 112).

Assim, perceber-se como avaliador e avaliado é então para os profissionais da educação ser parte de um processo para que se possa desempenhar uma função.

Entendemos a avaliação dos servidores e das ações da escola como um instrumento importante que possibilita a reorientação dos trabalhos, permitindo o conhecimento do que precisa ser melhorado.

No tocante a avaliação dos alunos, vale dizer que: avaliar é tarefa importante, mas a função da escola não é somente transformar o jovem e adulto como uma opção técnica voltada para as mudanças radicais que se processam no mundo do trabalho, mas como alternativa para a construção de uma modernidade que seja ética e humanística, afirmando ou reafirmando valores, com compromisso com o coletivo tornando-o um cidadão participativo, crítico, atuante, político, questionador e transformador de si e da sociedade em que vive.

A escola deve oferecer aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de todo o ano letivo, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

I - **estudos contínuos de recuperação**, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;

II - **estudos periódicos de recuperação**, aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre, para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das aprendizagens básicas previstas para o período;

III - **estudos independentes de recuperação**, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno.

O plano de estudos independentes de recuperação, para o aluno que ainda não apresentou domínio no(s) tema(s) ou tópico(s) necessário(s) à continuidade do percurso escolar, deve ser elaborado pelo professor responsável pelo Componente Curricular e entregue ao aluno, no período compreendido entre o término do ano letivo e o encerramento do ano escolar.

A escola deve garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica, para atendimento dos alunos que, após todas as ações de ensino-aprendizagem e oportunidades de recuperação previstas no Art. 78, da Resolução SEE nº2197, ainda apresentarem deficiências em capacidades ou habilidades no(s) Componente(s) Curricular (es) do ano anterior.

A avaliação possibilitará:

- O atendimento diferenciado aos alunos;
- Maior participação dos alunos, nas atividades em sala.

Uma das estratégias para o atendimento diferenciado será de agrupamento de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e que necessitem de atenção especial; este poderá ser oferecido, pelo especialista de educação e pelos colegas de sala com trabalho de monitoria.

A escola utilizará, ainda, o resultado das avaliações realizadas pelo SIMAVE, PROEB e Prova Brasil, Olimpíadas da Matemática e ENEM que deverão ser considerados no planejamento didático, objetivando sanar dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Os professores dessa escola deverão utilizar técnicas e instrumento de avaliação diferenciada: provas operatórias e objetivas, pesquisas e trabalhos individuais e em grupos, observação, registros diversos e autoavaliação.

Os alunos que não fizerem as avaliações em tempo hábil obedecendo à data prevista para a realização das mesmas deverão justificar a ausência por meio de apresentação de atestado médico ou comparecimento do responsável a escola.

Os registros das avaliações serão expressos nos diários de classe e boletins, considerando notas, conceitos e observações.

O professor deverá desenvolver seu trabalho em consonância com o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola. As revistas pedagógicas geradas pelo resultado da escola avaliam também o desempenho dos professores e especialistas da educação, redirecionando assim a prática dos mesmos e avaliando as metodologias e estratégias de ensino utilizadas. A cada módulo II, momento de estudos dos profissionais da escola, a prática deve ser avaliada constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico da escola é bem estruturado principalmente quando descreve sua clientela e seu quadro profissional, no entanto uma das atualizações necessárias para este projeto é realizar o mapeamento pormenorizado desta demanda por série, ano, modalidade, faixa etária, pois com

1333 alunos, precisamos de uma análise mais detalhada para traçar um perfil de atendimento.

No entanto, a escola consegue manter e desenvolver sua missão que se fundamenta na formação integral do aluno, com autonomia, participando criticamente do processo, para que seja capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive e na quais suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas são atendidas.

Outra mudança que se pretende realizar, se refere à comunidade escolar que entende que a escola deverá introduzir mudanças planejadas e compartilhadas que pressupõem uma ruptura com uma cultura de reprovação e exclusão e assuma um compromisso com a aprendizagem. Nesse sentido, será necessário estreitar o debate com a comunidade escolar para se identificar as áreas e realizar as mudanças de maneira mais sistematizada, em busca dos instrumentos necessários para realizar tal mudança.

Quando o assunto é o calendário escolar a escola tem autonomia de transitar entre às datas em aberto, ou seja, são respeitadas as normas legais. Será anualmente elaborado, discutido e aprovado pelo Colegiado. E não pode ser entendido como uma organização dos profissionais da escola. Contém data de início e término do ano letivo, do ano escolar, do semestre letivo: períodos de planejamentos; reuniões pedagógicas, programações cívicas, culturais e pedagógicas da escola e do município; dias destinados à realização de assembleias da comunidade escolar; data de aplicação de provas bimestrais e de recuperação; dias destinados às avaliações dos estudos orientados; períodos de recessos escolares e férias regulamentares.

Por fim, é válido salientar que existe a preocupação por parte da equipe gestora, comunidade escolar, pais, educandos e comunidade local em reavaliar constantemente o PPP em atendimento às novas demandas que a atualidade apresenta e diante das rápidas transformações pelas quais passam a escola e a sociedade, com vistas a alcançar uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria José Vale. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1992.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBENº 9394** de 24 de Dezembro de 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos /humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus,1999.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo Regulus Neves. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo Regulus Neves; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Manual de Avaliação de Desempenho Individual – ADI Servidores da Secretaria de Estado de Educação – Governo do Estado de MG – Construindo um novo tempo.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Parecer nº 1.132/97**.

Disponível em:

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BCF198F45-BDF04A23979F-B87673516D0E%7D_PARECER%20113297.pdf. Acesso em 24 de Setembro de 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE/MG nº 2.197 de 26 de outubro de 2012**.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE/MG nº 469 de 22 de dezembro de 2003**.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE/MG nº 2.251 de 02 de janeiro de 2013**.

SILVA, José Clovis. **Ensino Médio – os desafios da Reforma** – Coleção Lições de Minas, SEE/MG 2007.